

Ermida vai ganhar capela

Governador Joaquim Roriz promete início da obra em 1º de janeiro de 2004

BRUNO ARRUDA

O governador Joaquim Roriz assumiu um compromisso público bastante inusitado. Prometeu iniciar em primeiro de janeiro de 2004 - dia da Confraternização Universal - a construção de uma capela na Ermida Dom Bosco. Ele participou ontem da missa campal em comemoração dos 120 anos do sonho do padroeiro de Brasília e do aniversário do Lago Sul.

– Entendemos que essa capela poderá vir a ser ponto de romaria – declarou Roriz diante de quase 2 mil pessoas.

A secretária de Turismo, Lúcia Flecha de Lima, acredita que o templo deve, de fato, estimular mais ainda as visitas ao local.

O governador espera que a obra seja inaugurada no próximo aniversário da visão de Dom Bosco. A intenção é aumentar os atrativos que envolvem o monumento ao santo padroeiro da capital.

– Já estamos fazendo contatos com Oscar Niemeyer para que seja seu o projeto da capela – disse Pedro Bório, secretário de Cultura.

Ele afirmou também que pretende articular, em nível nacional, uma procissão náutica de Dom Bosco, sem levar em conta que o DF hoje já detém a terceira maior frota de barcos do país, perdendo apenas para Rio de Janeiro e São Paulo.

O secretário de Cultura informou que vai cobrar dos clubes brasilienses maior participação. Ontem, compareceram ao evento apenas 40 barcos. Eles disputaram um concurso cujo vencedor nas categorias "barco mais animado" e "mais bem decorado" foi a embarcação chamada *Chique*, que trazia faixas e cartazes pedindo a preservação dos recursos hídricos.

Também preocupada com os

mananciais do cerrado, a Caesb montou 12 estandes no local da celebração. Os serviços de água e esgotos, a reciclagem do lixo, a despoluição do lago e outros temas eram explicados nas tendas. Em frente a uma delas, crianças formaram filas para ganhar peixes – todos de espécies bem adaptadas ao lago Paranoá.

– Para conscientizar a população, levamos a exposição da Caesb em toda oportunidade que temos – explicou o presidente da companhia, Fernando Leite.

Algumas das atividades previstas para a festa ficaram comprometidas pela ameaça de mau-tempo, segundo a administradora do Lago Sul, Natanry Osório. Apesar da ausência

de motociclistas, pára-quedistas e do número de barcos abaixo do esperado na procissão naval, ela considerou positivo o saldo da comemoração.

– Mostramos que há total integração entre os moradores, os órgãos públicos e se-

cretarias, os empresários e os salesianos – disse.

Natanry declarou, no entanto, que a falta de organização dos moradores do Lago é, hoje, um dos maiores problemas do bairro. De acordo com ela, essa articulação seria importante para combater a especulação imobiliária existente no local.

– São pessoas que não vivem no Lago Sul e não estão preocupadas em preservá-lo – diz ela.

A administradora faz menção também à utilização de imóveis residenciais como estabelecimentos comerciais. De acordo com ela, isso gerou um problema para o bairro, pois as salas comerciais estão sendo alugadas como quitinetes por preços inferiores aos cobrados na Agrovila São Sebastião.

bruno.arruda@jb.com.br



Procissão naval contou com poucos barcos, mas aqueles que compareceram entraram no espírito da homenagem a Dom Bosco